

MOEDA

EXTO PEDRO LIMA
FOTOGRAFIA MIGUEL MADEIRA

REVISTA PÚBLICA
22-04-2001

(PARTE INTEGR. JORNAL PÚBLICO 22-04-01)

Jyformulany



o euro explicado pela igreja

A cerca de 250 quilómetros de Lisboa e 380 do Porto, entre Portalegre e Castelo Branco, em pleno interior, no Alentejo profundo, o euro também vai passar a ser a moeda oficial a partir de 1 de Janeiro de 2002. Mas aqui, em Montalvão, como em muitas outras localidades do interior, são necessárias precauções especiais: trata-se de zonas isoladas, onde existe uma população idosa que é presa fácil de embustes. Aceitando o repto lançado pela Comissão Euro, há padres que estão a colaborar no esforço de informação a estas comunidades, aproveitando a influência que a religião tem sobre elas.

Montalvão faz parte do concelho de Nisa. Dista 16 quilómetros desta vila do distrito de Portalegre, por uma estrada que se faz facilmente de carro mas já foi "das piores que havia no país" antes de ser arranjada — as palavras são do presidente da Junta de Freguesia de Montalvão, António da Costa. A freguesia conta com cerca de 640 habitantes, a maioria dos quais idosos. Não fica muito longe de Espanha e do Tejo, que divide o Alto Alentejo e a Beira Baixa. Como muitas terras alentejanas, assenta num monte, de onde se tem uma ampla vista sobre os campos circundantes.

Em Montalvão, a 250 quilómetros de Lisboa e 380 do Porto, o euro também vai passar a ser a moeda oficial a partir de Janeiro do próximo ano. E se a informação sobre a moeda única começa a aumentar — a televisão leva a todos os lares os ensinamentos prestados pelo apresentador Carlos Cruz sobre esta nova realidade —, ainda restam muitas dúvidas sobre como chegar eficazmente às camadas mais desprotegidas da população.

Como evitar, por exemplo, que os habitantes mais idosos, e sobretudo aqueles que vivem em zonas mais isoladas, não sejam enganados? Como garantir que esta- ▶



Padre Horácio: "Que ninguém se deixe enganar, porque o euro só começa a partir de



Horário das Missas

Paróquia de Nisa

De Segunda a Sexta-feira : 9:00 Espírito Sant

Sábado : Missa Vespertina às 18:00H E. San

9:00H Igreja do Espírito Sant

▶ rão preparados para resistir a eventuais burlas, se alguém disfarçadamente lhes vier pedir o dinheiro que têm para o trocar depois por euros?

A pensar nesta realidade, a Comissão Euro — entidade que, no Ministério das Finanças, tem a seu cargo a coordenação das iniciativas que visam garantir uma transição "suave" para o euro — pediu apoio à Igreja Católica. Sugeriu que os padres, sobretudo os das pequenas aldeias e vilas portuguesas, metessem mãos à obra e fossem explicar às populações o que vai acontecer.

A experiência foi testada com sucesso e está a ser aplicada em zonas do interior do país, sobretudo no Alentejo, de onde se destacam desde logo as regiões de Nisa e de Ourique. É mesmo uma iniciativa inédita na Europa e já recebeu cobertura mediática de outros países.



1 de Janeiro do próximo ano. Por isso, até Dezembro, cuidado, ninguém troca nada”

Em Nisa, é Manuel Gomes, mais conhecido por padre Horácio — na paróquia existem três Manuéis... —, que tem a seu cargo esta missão. E o que começou com pequenos avisos no final da missa já vai na organização de sessões específicas para dar a conhecer a nova realidade.

A audiência que está em frente ao padre Horácio é atenta e composta na maioria por mulheres. As mulheres são, aliás, bem mais participativas do que os homens, — viu-se isso mesmo na missa que antecedeu a sessão: só elas participaram na cerimónia, apesar de os homens não terem ficado muito longe. Ficaram, mais precisamente, ao lado da igreja, reunidos em grupo. A “sessão de formação” causa, naturalmente, emoção. Vai decorrer na Casa do Povo, e estava marcada para as 17h30, pela Junta de Freguesia. Mas o padre Horácio aparece meia ho-

ra antes e por isso os bancos vão-se enchendo lentamente.

No total estarão cerca de cem pessoas, a maioria com mais de 60 anos. Jovens não há, mas não falta um entusiasmo juvenil. O padre Horácio entra directamente no tema: “A partir do próximo ano, o euro passará a ser a moeda oficial de Portugal e já não vai haver aquela coisa de termos de estar constantemente a perguntar quanto é que custa uma peseta, ou um franco”. Já agora, “quanto vale um euro?”, pergunta. “200\$482”, logo responde alguém, de imediato. “Que ninguém se deixe enganar, porque o euro só começa a partir de 1 de Janeiro do próximo ano. Por isso, até Dezembro, cuidado, ninguém troca nada”, diz. “E se aparecer por aí alguém a dizer que é do banco ou que está a recolher o dinheiro, é melhor telefonarem ao presidente da junta de freguesia, porque será para enganar e para ▶



roubar", acrescenta ainda o padre Horácio. "A Espanha também vai ter a mesma moeda, assim como a França e a Alemanha", prossegue o padre. Da audiência, uma senhora intervém: "Vou a França no próximo ano. Assim já não vou ter de trocar o dinheiro?". Exactamente", responde o padre Horácio. "Já não vai ser preciso trocar escudos por francos".

Explica também que, a partir de Março, acabou o escudo e, por isso, "quem fica com o dinheiro em casa, as moedas, fica sem ele, porque elas perdem a validade". As notas, no entanto, ainda terão uma validade de 20 anos. "E se forem muitas moedas, são muitos contos que serão assim perdidos", adverte. "A partir de 2002, começa a funcionar o euro. Vocês vão ao banco e o banco já só vos vai dar euros, porque vai começando a ficar com todas as moedas e notas de escudos. Janeiro: euros e escudos, Fevereiro euros e escudos, a partir de Março acabou o escudo".

Prosegue a exposição anunciando que "vamos ter oito moedas e sete notas de euro". As moedas serão de um, dois, cinco, dez, vinte e 50 céntimos, e depois haverá as de um e de dois euros. Quanto às notas, existem as de cinco euros, as de dez, as de vinte, as de 50, as de cem, as de 200 e as de 500. Para deixar clara a disparidade de valores, dá como exemplo a nota de 500 euros, que vale sensivelmente cem contos. Explica que as notas dos doze países que aderiram ao euro vão ser todas iguais, mas as moedas vão ter uma face igual mas a outra terá símbolos de cada país.

Na apresentação das moedas, o que parece mais complexo são os céntimos. "Um céntimo são apenas dois escudos. E o que é que dá para comprar com dois escudos? Um rebuçado? Uma pastilha?" Resposta em uníssono da audiência: "Nada!". E o que se compra com 20 escudos? Também muito pouco, conclui-se. E quanto custa um café em euros? 0,40 euros. E se um quilo de arroz custa 200 escudos, quanto é que isso dá em euros? Um euro. Chega a vez de abordar outro aspecto "prático": a reforma. "Quantos daqui recebem 36 contos de reforma por mês?". O número de braços colocados no ar é elevado, mas há quem lembre que recebe menos: nada mais, nada menos do que 29 contos. E quanto é que os 36 contos são em euros? Quase 200 euros, alguém responde. 180 euros, mais precisamente, diz o padre Horácio. "Assim ou passar a receber a minha reforma apenas com uma nota", comenta uma das presentes.

Em dos pontos altos da iniciativa acontece com a distribuição de imagens das notas e moedas. Trocam-se impressões, observa-se com cuidado o pedaço de papel, pesa-se ajuda a quem está ao lado, a au- ▶







▶ audiência entusiasma-se, o barulho aumenta, o "professor" não se consegue fazer ouvir, faz lembrar uma escola primária. "Quem tem 200 contos na mão? Alguém responde. E cem? E 40?"

Apresentadas as notas e moedas, e já perto do fim da sessão, é altura de deixar mais conselhos: "o problema não são as lojas porque as máquinas registadoras estão bem educadas. O problema são as feiras, é o comércio directo, onde é preciso ter muito cuidado com os preços que vos são apresentados". A audiência concorda.

"Pronto. Lá para Setembro voltamos a falar. Mas não se esqueçam: até Dezembro ninguém troca nada", conclui.

O padre Horácio explica que, no início do ano, as pessoas foram avisadas na missa de que não se deviam deixar enganar caso surgisse alguém a dizer-lhes que teriam de entregar o dinheiro que têm em casa e no

banco para depois o receberem em euros. O aviso foi comum às oito paróquias de Nisa. Em Setembro ou Outubro prevê-se outra sessão com o objectivo de refrescar conhecimentos e, a partir de Janeiro, a ideia é tentar convencer as pessoas a entregarem os escudos que ainda têm.

Neste momento o padre Horácio tem a seu cargo oito paróquias do concelho de Nisa, tendo já sido realizadas acções específicas em Nisa, São Matias, outra localidade da região, e Montalvão. A Comissão Euro encarregou-se, por outro lado, de fazer chegar materiais de divulgação para serem colocados nos painéis com avisos que se encontram à entrada das igrejas. A conferência episcopal, o organismo da Igreja Católica com quem a Comissão Euro fez o contacto, sugeriu também que os boletins informativos publicados em algumas paróquias dedicassem espaço a estas matérias. I

Observa-se com cuidado o pedaço de papel, a audiência entusiasma-se, o barulho aumenta, o "professor" não se consegue fazer ouvir, faz lembrar uma escola primária.